

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTES DO RIO GRANDE DO SUL
NUCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ACERVO MARGS: TAPEÇARIAS

Promoções: DAC/SEC
MARGS

Local: MARGS

Nº de peças: 05

Período: 10 08 76 a 02 / 09 / 76

Observações:

UNIDADE DO ACERVO - 1275

A TAPEÇARIA COMO ARTE

"A arte da tapeçaria teve origem no prazer dos olhos"

A parede mais simples logo adquiria um ar festivo quando se dependurava nela um pano tecido com fios de cores diversas. Na Babilônia e em todo o Oriente decorava-se o templo dos deuses e o palácio dos reis com esses panos vistosos. Os desenhos geralmente reproduziam fábulas gregas, batalhas e cenas mitológicas. Por muito tempo o Oriente conservou o privilégio de fornecer os tecidos feitos a mão.

Foi no século XII, entretanto, que começou a se desenvolver na Europa a tapeçaria. Nas vilas de Aubusson, Beauvais, - Arras, formavam-se "ateliers" onde eram fabricados as mais belas tapeçarias da Europa. A moda chegou até os castelos, onde as damas teciam panos reproduzindo vidas de santos e cenas guerreiras. A corte francesa possuía a mais bela coleção de tapeçaria do mundo. Os duques de Borgonha, célebres pelo luxo de suas cortes, saíam para o campo de batalha levando algumas tapeçarias com as quais recobriam o interior de suas tendas de guerra.

Passou-se o tempo... As tapeçarias caíram de moda.

Ei-las que hoje voltam em pesquisas novas, mas as mesmas em sua essência. Artistas modernos encontraram na tapeçaria seu meio de fazer arte. Na França Jean Lurçat renova a técnica, simplificando o trabalho através do fio e do reduzido número de cores. Bons artistas plásticos passaram a preocupar-se com a tapeçaria como meio adequado para suas criações. No Brasil, a Genaro coube a iniciativa de fazer arte com a tapeçaria. Agrupa-se aos artistas franceses. Apreende tudo, desde a técnica, até a preparação de fios. Conduziu seus amigos críticos a uma melhor compreensão da tapeçaria como arte, afastando-a do artesanato rudimentar.

"Para que a tapeçaria pudesse sobreviver de seu prestígio antigo de obra de arte, houve necessidade de maior relação entre o artista e sua obra. O simples desenho elaborado para tecelagem era insuficiente. Foi preciso eleger o tapete como um meio de expressão como tela na pintura onde o visual predomina e - observe".

No Brasil muitos artistas plásticos estão fazendo da tapeçaria o objeto de suas obras de arte. No Rio Grande do Sul pode-se apresentar um número muito apreciável de tapeceiros-artistas. Muitas técnicas são realizadas e muitas pesquisas estão sendo apresentadas de forma a levar nosso Estado a se destacar nos Salões e Exposições de tapeçaria, não só no Brasil - como no exterior.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE DO ACervo - 1976

Vª Exposição do Acervo: "TAPEÇARIAS"

Data: de 10 de agosto a 02 de setembro de 1976.

Objetivo: Apresentar em Exposição, as tapeçarias do Acervo do MARGS, destacando seus autores, bem como, oferecer um subsídio didático da Tapeçaria como arte.

RELAÇÃO DAS OBRAS EXIBIDAS:

- 1) "Horto da Lapa" - tapeçaria em lã (bordado)
Genaro de Carvalho
- 2) "Siracócio" - tapeçaria em lã (tecido)
Carla Obino
- 3) "Pássaro Carnívoros" - tapeçaria em lã (bordado)
Linair Tonita
- 4) "Reservas da Primavera" - tapeçaria em tecido com b tik e bordado
Ivandra Lotte Salcánha
- 5) "Um dos 4 pontos e rúscio" - tapeçaria em lã (tecido)
Silhela Horvath
- 6) Tapeçaria, de
Arlinda Volpato

UNIDADE DO ACERVO - 1976

A TAPEÇARIA COMO ARTE

"A arte da tapeçaria teve origem no prazer dos olhos"

A parede mais simples logo adquiria um ar festivo quando se dependurava nela um pano tecido com fios de cores diversas. Na Babilônia e em todo o Oriente decorava-se o templo dos deuses e o palácio dos reis com esses panos suntuosos. Os desenhos geralmente reproduziam fábulas gregas, batalhas e cenas mitológicas. Por muito tempo o Oriente conservou o privilégio de fornecer os tecidos feitos à mão.

Foi no século XII, entretanto, que começou a se desenvolver na Europa a tapeçaria. Nas vilas de Aubusson, Beauvois, - Arras, formavam-se "ateliers" onde eram fabricados as mais belas tapeçarias da Europa. A moda chegou até os castelos, onde as damas teciam panos reproduzindo vidas de santos e cenas guerreiras. A corte francesa possuía a mais bela coleção de tapeçaria do mundo. Os duques de Borgonha, célebres pelo luxo de suas cortes, saíam para o campo de batalha levando algumas tapeçarias com as quais recobriam o interior de suas tendas de guerra.

Passou-se o tempo... As tapeçarias caíram de moda.

Eí-las que hoje voltam em pesquisas novas, mas as mesmas em sua essência. Artistas modernos encontraram na tapeçaria seu meio de fazer arte. Na França Jean Lurçat renova a técnica, simplificando o trabalho através do fio e do reduzido número de cores. Bons artistas plásticos passaram a preocupar-se com a tapeçaria como meio adequado para suas criações. No Brasil, a Genaro coube a iniciativa de fazer arte com a tapeçaria. Agrupa-se aos artistas franceses. Apreende tudo, desde a técnica, até a preparação de fios. Conduziu seus amigos críticos a uma melhor compreensão da tapeçaria como arte, afastando-a do artesanato rudimentar.

"Para que a tapeçaria pudesse sobreviver de seu prestígio antigo de obra de arte, houve necessidade de maior relação entre o artista e sua obra. O simples desenho elaborado para tecelagem era insuficiente. Foi preciso eleger o tapete como um meio de expressão como tela na pintura onde o visual predomina e observe".

No Brasil muitos artistas plásticos estão fazendo da tapeçaria o objeto de suas obras de arte. No Rio Grande do Sul pode-se apresentar um número muito apreciável de tapeceiros-artistas. Muitas técnicas são realizadas e muitas pesquisas estão sendo apresentadas de forma a levar nosso Estado a se destacar nos Salões e Exposições de tapeçaria, não só no Brasil como no exterior.